UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE

JANINE FERNANDES ROCHA

INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE ALIMENTAÇÃO NO PRIMEIRO ANO DE VIDA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE SERRA VERDE EM SÃO MIGUEL DO GOSTOSO/RN

São Miguel do Gostoso
2016

JANINE FERNANDES ROCHA

INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE ALIMENTAÇÃO NO PRIMEIRO ANO DE VIDA NA UBS SERRA VERDE EM SÃO MIGUEL DO GOSTOSO/RN

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Universidade Federal do Maranhão/UNASUS, para obtenção do título de Especialista em Atenção Básica em Saúde

Orientador (a): Ilka Kassandra Pereira Belfort

São Miguel do Gostoso
2016

Rocha, Janine Fernandes

Intervenção educativa sobre alimentação no primeiro ano de vida na Unidade Básica de Saúde Serra Verde em São Miguel Do Gostoso/RN /Janine Fernandes Rocha. – São Luís, 2016.

15 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação em Atenção Básica em Saúde) - Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde - PROGRAMA MAIS MÉDICOS, Universidade Federal do Maranhão, UNA-SUS, 2016.

1. Saúde da Criança. 2. Nutrição em Saúde Pública. 3. Atenção Primária à Saúde. I. Título.

CDU 613.9-053.2

JANINE FERNANDES ROCHA

INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE ALIMENTAÇÃO NO PRIMEIRO ANO DE VIDA NA UBS SERRA VERDE EM SÃO MIGUEL DO GOSTOSO/RN

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Universidade Federal do Maranhão/UNASUS, para obtenção do título de Especialista em Atenção Básica em saúde

Aprovado em / /

BANCA EXAMINADORA

_____

Prof. Ilka Kassandra Pereira Belfort (Orientadora)
Mestre em Saúde materno infantil
Universidade Federal do Maranhão/UNASUS

_____

Membro da banca
Maior titulação
Nome da Instituição

_____

Membro da banca
Maior titulação
Nome da Instituição

RESUMO

Trata-se da apresentação de uma proposta de intervenção através de uma ação educativa voltada para pais de crianças de 0 a 1 ano de idade e agentes de saúde. Com o objetivo de melhorar a atenção à saúde das crianças menores de 1 ano da UBS Serra Verde do Município de São Miguel do Gostoso através de palestra de equipe multidisciplinar da saúde da família. Ao final espera-se reduzir agravos a saúde e educação em saúde da comunidade.

Palavras-chave: Saúde da Criança. Nutrição em Saúde Pública. Atenção Primária à Saúde.

ABSTRACT

It is the submission of a tender for intervention through an educational action aimed at parents of children 0-1 year old and community health workers. In order to improve the health care of children under one year of UBS Serra Verde in São Miguel do Gostoso through multidisciplinary lecture given by family health team. The end is expected to reduce injuries to health and education in community health.

Keywords: Child Health. Nutrition in Public Health . Primary Health Care .

SUMÁRIO

		p.
1	**IDENTIFICAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO**	06
1.1	**TÍTULO**	06
1.2	**EQUIPE EXECUTORA**	06
1.3	**PARCERIAS INSTITUCIONAIS**	06
2	**INTRODUÇÃO**	06
3	**JUSTIFICATIVA**	07
4	**OBJETIVOS**	08
4.1	**Geral**	08
4.2	**Específicos**	08
5	**METAS**	09
6	**METODOLOGIA**	09
7	**CRONOGRAMA DE ATIVIDADES**	10
8	**IMPACTOS ESPERADOS**	10
9	**CONSIDERAÇÕES FINAIS**	10
	REFERÊNCIAS	12
	ANEXOS	15

1 IDENTIFICAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO

1.1 INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE ALIMENTAÇÃO NO PRIMEIRO ANO DE VIDA NA UBS SERRA VERDE EM SÃO MIGUEL DO GOSTOSO

1.2 EQUIPE EXECUTORA

- Janine Fernandes Rocha
- Ilka Kassandra Pereira Belfort

1.3 PARCERIAS INSTITUCIONAIS

- Secretaria Municipal de Saúde de São Miguel do Gostoso

2 INTRODUÇÃO

O primeiro ano de vida constitui um dos períodos de maior crescimento observado ao longo da vida do indivíduo e, qualquer fator ou doença que possam interferir na qualidade ou acesso inadequado da sua alimentação repercutirão neste desenvolvimento (MUNIZ et al, 2006). Até os seis meses de vida, o leite materno deve ser a única fonte alimentar, pois sozinho é capaz de nutrir adequadamente as crianças, além de favorecer proteção contra doenças. Porém, a partir desse período, a complementação ao leite materno é necessária para elevar a densidade energética da dieta e aumentar o aporte de micro-nutrientes (MONTE; GIUGLIANI; 2004; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2005).

Alimentação complementar é o conjunto de outros alimentos, além do leite materno oferecidos durante o período de aleitamento (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2006). O Ministério da Saúde, em concordância com a Organização Mundial da Saúde, considera como alimentação complementar oportuna a introdução de alimentos sólidos ou semi-sólidos, de densidade energética mínima de 70kcal/100mL entre os seis e sete meses (SILVA; VENANCIO; MARCHIONI, 2015; CAETANO et al, 2010).

A introdução dos alimentos na dieta da criança é uma etapa crítica que pode conduzir ao déficit nutricional e a enfermidades. É um processo que envolve

complexos fatores biológicos, culturais, sociais e econômicos que interferem no estado nutricional da criança. A adoção de práticas alimentares adequadas nos primeiros anos de vida é de extrema importância, pois esse é o período em que os hábitos alimentares são estabelecidos e continuarão na adolescência e na idade adulta (COELHO et al, 2015).

Embora os resultados mostrem melhora significativa da situação de amamentação na última década, é necessário promover o aleitamento materno exclusivo e maior duração do aleitamento materno por meio de estratégias e ações vinculadas ao âmbito da atenção primária à saúde. Em relação à alimentação complementar, estudos, em nosso meio, em diferentes regiões do país, observaram que a alimentação complementar é de baixa qualidade. Dados nacionais obtidos pela última Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde mostram que além da elevada frequência de crianças que consumiam alimentos de baixo valor nutricional, foi demonstrada também baixa frequência de crianças consumindo diariamente frutas, verduras e carnes (VITOLO, 2014).

Estudos em diferentes países com situação de desenvolvimento socioeconômico semelhante à do Brasil mostram que a capacitação de profissionais de saúde é eficaz para mudar, positivamente, as atitudes e práticas maternas quanto ao aleitamento materno e alimentação complementar (VITOLO, 2014).

Na UBS serra verde tenho observado muitos erros alimentares nas crianças, em especial, no primeiro ano de vida na introdução de uma alimentação complementar inadequada. Isso tem acarretado em problemas no crescimento e desenvolvimento levando a situações de risco. Provavelmente, as condições de baixo nível socioeconômico e idade materna precoce é o que mais tem contribuído.

Dessa forma, pretendo intervir com ações educativas para pais de crianças menores de um ano, como também para agentes de saúde a fim de serem multiplicadores das diretrizes alimentares do Ministério da saúde, capacitando os mesmos para auxiliar na melhora e manutenção de bons indicadores de saúde da criança.

3 JUSTIFICATIVA

Condutas inadequadas quanto às práticas alimentares ou deficiências nutricionais podem elevar as taxas de morbimortalidade infantil já que têm

implicações diretas e imediatas na saúde da criança, assim como consequências futuras, favorecendo o incremento de doenças crônicas não transmissíveis (COELHO, 2015).

Estudos evidenciam que é necessário promover o aleitamento materno exclusivo e maior duração do aleitamento materno por meio de estratégias e ações vinculadas ao âmbito da atenção primária à saúde. Um estudo brasileiro realizado em Porto Alegre concluiu que a proposta de atualização dos Dez Passos da Alimentação Saudável para Crianças Menores de Dois Anos entre profissionais de saúde dos serviços de atenção primária pode ser uma estratégia para aumentar a prevalência de crianças amamentadas exclusivamente nos primeiros seis meses de vida, além de melhorar as práticas relacionadas à alimentação complementar na faixa etária de 6 a 9 meses (VITOLO, 2014).

Na UBS Serra Verde tem uma média de 40 crianças de 0 a 1 ano cadastradas e acompanhadas. Mensalmente, cerca de 50% delas passam por avaliação médica e os 50% restantes são atendidos pela enfermeira. Através dessas consultas de crescimento e desenvolvimento foram constatados erros alimentares que causaram danos à saúde como alergia e desnutrição.

4 OBJETIVOS

4.1 Geral

Melhorar a atenção à saúde das crianças menores de um ano da UBS Serra Verde do Município de São Miguel do Gostoso.

4.2 Específicos

- Prevenir doenças prevalentes causadas pela má alimentação;
- Melhorar os índices de saúde da criança;
- Otimizar o acompanhamento de crescimento e desenvolvimento das crianças menores de 1 ano;
- Promover a educação em saúde da comunidade e seus respectivos agentes de saúde.

5 METAS

Prevenção de 100% os casos de desnutrição e alergia por erro alimentar.

Aumento dos índices de aleitamento materno exclusivo e complementar para próximo de 100%.

Promoção de educação em saúde dos pais de crianças de 0 a 1 ano para prevenir novos agravos.

Capacitação de todos os agentes de saúde da equipe Serra Verde para identificar erros alimentares e auxiliarem no diagnóstico precoce de distúrbios alimentares.

6 METODOLOGIA

Trata-se da apresentação de uma proposta de intervenção através de uma ação educativa voltada para pais de crianças de 0 a 1 ano de idade e agentes de saúde da equipe da ESF Serra Verde do município de São Miguel do Gostoso no Rio Grande do Norte.

A partir de problemas sobre erros alimentares identificados durante as consultas de crescimento e desenvolvimento, foi feito uma pesquisa bibliográfica sobre alimentação no primeiro ano de vida.

Para a realização desse plano de ação, inicialmente, foram feitas reuniões de planejamento com a equipe de saúde Serra Verde e nutricionista do NASF. Dessa forma, foi definido a realização de palestra com a médica e a enfermeira da Equipe de Saúde Serra verde junto com a nutricionista do NASF sobre alimentação no primeiro ano de vida, para os agentes de saúde da equipe e pais de crianças da faixa etária em questão.

A palestras foram realizadas na UBS Serra Verde utilizando recursos de PowerPoint apresentado através de projetor para a população alvo e, em seguida, discussão com o público para dúvidas e eventuais esclarecimentos sobre o tema.

Na primeira palestra explicamos a importância do aleitamento materno e demonstramos como a criança deve realizar a “pega” correta com uma mãe voluntária; estimulamos a participação do público com perguntas sobre a palestra distribuindo brindes a cada resposta correta. Da mesma forma, realizamos uma

segunda palestra enfocando a alimentação complementar e os riscos de uma nutrição incorreta.

Em um terceiro momento, realizamos uma reunião de equipe com os agentes de saúde na qual colhemos as impressões dos mesmos sobre as palestras para avaliarmos a ação.

7 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

ATIVIDADES	Outubro/2015	Novembro/2015	Dezembro/2015
Levantamento teórico	X		
Planejamento da ação		X	
Palestra para ACS			X
Palestra comunidade			X
Avalição do plano de ação			X

8 IMPACTOS GERADOS

Sendo a população adscrita pela UBS Serra verde, de zona rural com baixo nível sócio econômico e alto índice de gravidez na adolescência, possui muitos fatores de risco para agravos a saúde do lactente.

Observamos que a capacitação dos agentes de saúde sobre as principais enfermidades e agravos mais prevalentes na comunidade pode facilitar a adesão às medidas preventivas em saúde.

Além disso, as palestras educativas contribuíram para tirar dúvidas de pais que tinham pouca orientação e não eram assíduos nas consultas. Dessa forma, observamos que essa intervenção multidisciplinar contribuiu para a promoção e prevenção a agravos a saúde, visto a participação e interação com o público alvo foi expressiva.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O consumo alimentar de crianças brasileiras é marcado por prevalências elevadas de inadequação no consumo de micronutrientes, sobretudo ferro, vitamina A e zinco (CARVALHO et al, 2015). Os padrões alimentares das crianças estão associados às condições econômicas da família, escolaridade materna, prática de restrição alimentar pelos pais/responsáveis e localização da residência em zona urbana ou rural. (VILLA et al, 2015).

Percebe-se que os hábitos de consumo da família, mesmo de alimentos não saudáveis, são transferidos à criança. (LIMA; JAVORSKI; VASCONCELOS, 2011). Na vida adulta, a alimentação obtida desde a infância contribui fortemente para o aparecimento de doenças crônico-degenerativas (VALLE; EUCLYDES, 2007). Por esse motivo devemos estimular a alimentação saudável desde os primeiros anos de vida.

Estudos sugerem que o nível socioeconômico materno influencia na qualidade da alimentação oferecida ao lactente e a falta de apoio dos profissionais da saúde contribuem para a introdução precoce de práticas alimentares inadequadas (SOTERO; CABRAL; SILVA, 2015). Dessa forma, a abordagem multidisciplinar para promover a educação em saúde e orientar a população será mais eficaz na prevenção de agravos.

O trabalho multidisciplinar com profissionais de diferentes áreas do conhecimento científico e de interesse direto para a Saúde Pública, como Enfermagem, Nutrição, Medicina, e afins, mostra-se essencial nesse trabalho de promoção e prevenção a agravos (MARTINS ET AL, 2014).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Dez passos para uma alimentação saudável: guia alimentar para crianças menores de 2 anos: álbum seriado**. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

_____. **Guia alimentar para crianças menores de 2 anos** / Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2005.

CAETANO, Michelle Cavalcante et al. Alimentação complementar: práticas inadequadas em lactentes. **J. Pediatr. (Rio J.)**, Porto Alegre, v. 86, n. 3, p. 196-201, Junho, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572010000300006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 29 Nov. 2015.

CARVALHO, Carolina Abreu et al. Consumo alimentar e adequação nutricional em crianças brasileiras: revisão sistemática. **Rev. Paulista de Pediatria**, São Paulo, v.33, n.2, p. 211-221, Mar, 2015. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0103058215000234>. Acesso em: 29 Nov. 2015.

COELHO, Luciola de Castro et al. Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional/SISVAN: conhecendo as práticas alimentares de crianças menores de 24 meses. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 20, n. 3, p. 727-738, Mar. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232015000300727&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 28 Nov. 2015.

LIMA, Ana Paula Esmeraldo; JAVORSKI, Marly; VASCONCELOS, Maria Gorete Lucena. Práticas alimentares no primeiro ano de vida. Rev. Bras. Enf (REBEn), Brasília, v.64, n.5, p. 912-918, set-out, 2011.

MARTINS, Christine Baccarat de Godoy et al. Introdução de alimentos para lactentes considerados de risco ao nascimento. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v.23, n.1, Mar. 2014. Disponível em: <http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742014000100008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 29 Nov. 2015.

MONTE, Cristina M. G.; GIUGLIANI, Elsa R. J. Recomendações para alimentação complementar da criança em aleitamento materno. **Jornal de Pediatria**, RJ, v.80, n.5, p.S131-S141, 2004. Disponível em: http://www.sbp.com.br/src/uploads/2012/12/compl_alei_2004.pdf.

MUNIZ, Helenice F. et al. Alimentação adequada no primeiro ano de vida: Como contornar os freqüentes erros? **Departamento de Nutrição e de Gastroenterologia**

Pediátrica da Sociedade Espiritossantense de Pediatria (SOESPE), Espírito Santo, jul.2006. Disponível em: http://www.soespe.com.br/Portals/0/PDF/Alimenta%C3%A7%C3%A3o%20Adequada%20no%20Primeiro%20Ano%20de%20Vida.PDF.

SILVA, Ligia Mara Parreira; VENANCIO, Sônia Isoyama; MARCHIONI, Dirce Maria Lobo. Práticas de alimentação complementar no primeiro ano de vida e fatores associados. **Rev. Nutr.**, Campinas , v. 23, n. 6, p. 983-992, Dec. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732010000600005&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 29 Nov. 2015.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Departamento de Nutrologia **Manual de orientação: alimentação do lactente, alimentação do pré-escolar, alimentação do escolar, alimentação do adolescente, alimentação na escola**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento de Nutrologia, 2006.

SOTERO, Andréa Marques; CABRAL, Poliana Coelho; SILVA, Giselia Alves Pontes. Fatores socioeconômicos, culturais e demográficos maternos associados ao padrão alimentar de lactentes. **Rev. Paulista de Pediatria**, São Paulo, v.33, n.4, p. 445-452, Agosto, 2015. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0103058215000854>. Acesso em: 29 Nov. 2015.

VALLE, Janaína M. N.; EUCLYDES, Marilene P. A Formação Dos Hábitos Alimentares Na Infância: Uma Revisão De Alguns Aspectos Abordados Na Literatura Nos Últimos Dez Anos. **Revista APS**, Minas Gerais, v.10, n.1, p. 56-65, jan./jun. 2007. Disponível em: <http://www.ufjf.br/nates/files/2009/12/Hinfancia.pdf>.

VILLA, Julia K. D. et al. Padrões alimentares de crianças e determinantes socioeconômicos, comportamentais e maternos. **Rev. Paulista de Pediatria**, São Paulo, v.33, n.3, p. 302-309, Setembro, 2015. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0103058215000660> Acesso em: 29 Nov. 2015.

VITOLO, Márcia Regina et al. Impacto da atualização de profissionais de saúde sobre as práticas de amamentação e alimentação complementar. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 8, p. 1695-1707, Agosto, 2014. Disponível em: <http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2014000901695&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 29 Nov. 2015.

ANEXOS

Figura 1. Palestra sobre Aleitamento materno

Figura 2. Palestra sobre alimentação complementar

Figura 3. Reunião com os agentes de saúde